

## Relatório resumido

---

# Internacionalização do ensino superior: modelos transnacionais e regulamentação na América Latina

Ênfase especial em Peru com o Reino Unido em perspectiva



# Expediente

## British Council

### Equipe das Américas

Angy Herrera  
Lisdey Espinoza  
Patricia Santos  
Vera Oliveira

### Equipes dos países

#### Brasil

Diana Daste  
Marcela Gobo

#### México

Arturo Mendoza  
Monica Angulo

#### Peru

William Machaca

### Equipe de pesquisa

Janet B Ilieva  
Vangelis Tsiligiris  
Pat Killingley  
Antônio Ferreira de Lima Júnior  
Samanta Bonelli

### Equipe de comunicação

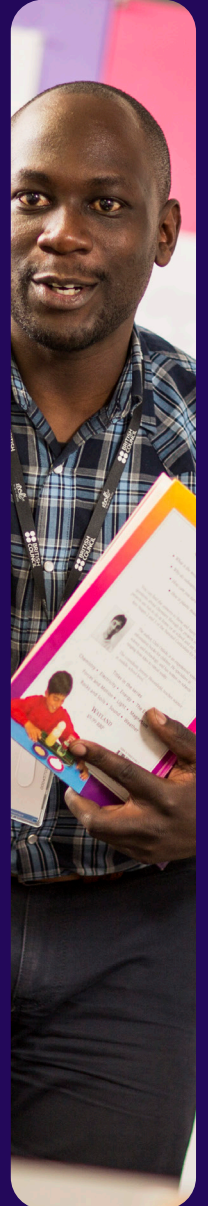
Fernanda Medeiros  
Gerente de Marketing Sênior

## Agradecimentos

Esta publicação foi possível graças ao apoio de grandes colaboradores e parceiros. O British Council gostaria de agradecer a todos os entrevistados, formuladores de políticas e partes interessadas no ensino superior responsáveis pela internacionalização, que contribuíram para a pesquisa que fundamenta este relatório.

Gostaríamos também de agradecer à equipe de pesquisa contratada para desenvolver este estudo. Seu compromisso contínuo e experiência foram fundamentais na formação e execução de um trabalho de qualidade indiscutível.

© British Council 2024





# Visão geral

Este é um breve resumo da pesquisa “**O panorama da educação transnacional e o reconhecimento mútuo de qualificações na América Latina, com ênfase especial em Brasil, México e Peru**”. Desenvolvido pelo British Council, o relatório analisa as oportunidades e os desafios das parcerias de educação transnacional e o papel do reconhecimento mútuo de qualificações na facilitação dessas parcerias.

**Para estabelecer os benefícios da internacionalização do ensino superior, a pesquisa estudou:**

- 1** O engajamento internacional no ensino superior entre o Reino Unido e a América Latina.
- 2** O panorama do ensino superior internacional nos países estudados: Brasil, México e Peru.
- 3** As políticas regulatórias para a educação transnacional no Brasil, México e Peru.
- 4** Os benefícios e desafios das parcerias de educação transnacional conforme percebidos pelas partes interessadas do ensino superior e do governo nesses países.
- 5** A importância dos acordos de reconhecimento mútuo de qualificações para a internacionalização da cooperação no ensino superior e, em particular, para o crescimento da educação transnacional.



## Principais resultados da pesquisa | Na íntegra

Foi realizada uma análise dos dados quantitativos atuais sobre a colaboração entre o Reino Unido e a região da América Latina. Essa análise se concentrou nos três principais componentes da internacionalização do ensino superior: mobilidade internacional de estudantes, colaborações em pesquisas e parcerias em educação transnacional. Esses fatores ajudam a entender o contexto em que a internacionalização do ensino superior e a educação transnacional (TNE) operam nos três países. Além disso, a pesquisa apresenta algumas comparações com outras regiões do mundo com relação ao desenvolvimento e ao cenário da internacionalização do ensino superior.

### 1. O estado da internacionalização do ensino superior entre Reino Unido e Brasil, México e Peru

Uma característica marcante do engajamento na internacionalização do ensino superior nos países estudados é o papel fundamental do financiamento e do apoio do governo. De acordo com a pesquisa, as relações de ensino superior entre o Reino Unido e os países estudados prosperaram quando foram incentivadas por iniciativas apoiadas pelo governo.

#### 1A. Mobilidade de estudantes internacionais

Nas últimas duas décadas, houve pouca mobilidade entre a América Latina e o Reino Unido. A América Latina foi responsável por aproximadamente 1% dos estudantes com mobilidade internacional no Reino Unido. No Brasil, o pico de mobilidade, em 2015, foi impulsionado pelo programa Ciência sem Fronteiras. Com base nos dados da Agência de Estatísticas de Ensino Superior (HESA) do Reino Unido, em 2021-22 o Peru recebeu um total de 350 alunos em programas de educação transnacional do Reino Unido, representando um aumento de 23% desde 2018-19.

350

alunos em programas de educação transnacional do Reino Unido foram recebidos pelo Peru em 2021-22

71%

dos alunos da educação transnacional do Reino Unido no Peru estudando em programas de graduação

26%

dos alunos da educação transnacional do Reino Unido no Peru em programas de pós-graduação



## 1B. Colaborações internacionais em pesquisas

O Reino Unido tem uma colaboração ativa em pesquisa com o Brasil, o México e o Peru. A análise bibliométrica mostra que o Reino Unido está entre os principais parceiros de pesquisa dos três países e representa entre 4% e 6% da produção de pesquisa colaborativa.



2º

maior parceiro de pesquisa do Brasil, depois dos EUA.



3º

maior parceiro de pesquisa do México, depois dos EUA e da Espanha.



## 1C. Educação transnacional

Em comparação com o resto do mundo, as parcerias de educação transnacional (TNE) entre o Reino Unido e a América Latina continuam limitadas. Na região, o México é o país mais ativo para TNE, com quase 900 estudantes indo para o Reino Unido em 2021-22. O Brasil recebeu 745 estudantes de TNE, e o Peru teve 405 no mesmo período. De acordo com o Aggregate Offshore Record da Agência de Estatísticas de Ensino Superior (HESA) do Reino Unido, as parcerias de TNE são limitadas fora do fornecimento de ensino a distância e educação online.

### Ensino a distância e educação online em TNE



100%



84%



52%

- Aggregate Offshore Record da Agência de Estatísticas de Ensino Superior (HESA) do Reino Unido sobre ensino a distância e educação online.
- Parcerias de educação transnacional com o Reino Unido em 2021-22.

## 2. Prioridades de internacionalização do ensino superior nos países pesquisados

Estudar no exterior e participar de intercâmbios acadêmicos são as principais prioridades para as instituições de ensino superior no Brasil (76%), no México (78%) e no Peru (75%), conforme indicam as respostas à pesquisa. Na sequência, as áreas mais importantes são a colaboração internacional em pesquisas (65% das instituições de ensino superior pesquisadas nos três países) e as parcerias internacionais (64%).

O estudo no exterior e participar de intercâmbios acadêmicos são a principal prioridade da internacionalização do ensino superior:



Áreas mais importantes  
(Brasil, México e Peru):



Colaborações internacionais em pesquisas são prioridade para:



## 3. Estruturas regulatórias para a educação transnacional (TNE)



**Brasil:** embora a internacionalização do ensino superior seja uma prioridade crescente para muitas instituições de ensino superior no Brasil, não existe uma estrutura regulatória que facilite as parcerias internacionais, resultando em pouca atividade em termos de mobilidade internacional de programas e instituições acadêmicas. As instituições francesas e alemãs foram indicadas como as principais parceiras de educação transnacional (TNE) pelas instituições de ensino superior que responderam à pesquisa.



**México:** o ambiente regulatório no México é favorável à TNE, especialmente nas áreas de diplomas duplos. Existem vários acordos que facilitam o reconhecimento mútuo de qualificações. Em nível nacional, há uma política e um processo simplificados para o reconhecimento de qualificações estrangeiras. O Ministério da Educação do México lidera o reconhecimento de diplomas de ensino superior.





**Peru:** embora não haja uma regulamentação específica para a TNE no Peru, existe uma regulamentação para a operação de universidades estrangeiras no país. Essas universidades precisam de licenciamento, mesmo em parceria com universidades peruanas. As reformas regulatórias do governo local a partir de 2014 destacaram a internacionalização como uma área crucial para melhorar a competitividade das universidades.

## 4. O valor da educação transnacional

Os diplomas duplos são a atividade mais comum entre as instituições latino-americanas. Metade das instituições de ensino superior pesquisadas participa de cursos com diplomas duplos e 38% estão envolvidas na oferta online de cursos de universidades estrangeiras.

No Brasil, no México e no Peru, as universidades consideram as parcerias de TNE uma forma importante de internacionalizar e melhorar a qualidade do ensino superior. No entanto, há desafios institucionais e governamentais que dificultam esses esforços.

As partes interessadas brasileiras veem a TNE como um meio de alcançar maior internacionalização do ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico das regiões e comunidades locais. A TNE proporcionou cursos inéditos em determinadas regiões, fortaleceu vínculos com o mercado local e ajudou a reter talentos.

No México, quase todas as instituições que responderam à pesquisa concordaram que a oferta conjunta e a dupla diplomação aumentou a transferência de conhecimento. A percepção é de que os diplomas conjuntos melhoram a internacionalização da educação e a competitividade institucional.

O sistema de ensino superior do Peru é menos orientado internacionalmente do que os do Brasil e do México, e as partes interessadas destacam mais os benefícios potenciais em nível nacional.

**50%**

das instituições de ensino superior oferecem a dupla diplomação

**40%**

dos diplomas duplos do país são no nível de licenciatura

**38%**

das instituições de ensino superior participam da oferta online de cursos de universidades estrangeiras

**43%**

das instituições de ensino superior brasileiras oferecem cursos de doutorado em regime de cotutela



## 5. Desafios da educação transnacional

Os principais desafios identificados pelas partes interessadas dos três países são:

**5A. Regulamentação:** nenhuma estrutura legislativa ou regulatória do ensino superior em nenhum dos países foi redigida para incluir a TNE, indicando que esta não era uma prioridade política nem fazia parte das agendas governamentais. O compromisso com a TNE está se desenvolvendo mais rapidamente do que a capacidade dos países de estabelecer regulamentações adequadas.

**5B. Custo da TNE:** os custos envolvidos nas parcerias com as instituições de ensino superior do Reino Unido foram particularmente desafiadores. As taxas de matrícula eram mais altas do que na maioria dos outros países e, raramente, eram reduzidas ou isentas. As instituições de ensino superior do Brasil, México e Peru podiam negociar acordos recíprocos para que as taxas de ensino não fossem cobradas por nenhuma das instituições, mas isso geralmente não era possível com o Reino Unido.

**5C. Proficiência em língua inglesa:** nos três países, o domínio do inglês foi um obstáculo significativo, diretamente vinculado à condição econômica das famílias. A TNE, geralmente realizada em inglês, desfavorece os alunos de origens menos privilegiadas.

**5D. Capacidade institucional:** a pesquisa revelou uma insuficiência de capacidade institucional, pois a TNE exige que as instituições de ensino superior destinem pessoal e recursos financeiros extras, mesmo com os orçamentos já sobrecarregados. O treinamento profissional da equipe para participar de parcerias de TNE é uma prioridade de desenvolvimento para as instituições.

**5E. Falta de conhecimento sobre a TNE:** pouco conhecimento sobre os benefícios da TNE para estudantes, instituições, empresas e agendas nacionais. Muitos participantes confundem a TNE com estudos no exterior. Em nível nacional, há poucas universidades com programas de TNE.



## 6. Reconhecimento mútuo das qualificações

A pesquisa revela as ambições das instituições de ensino superior nos três países de expandir o engajamento com a educação transnacional (TNE). Um dos desafios para a participação na TNE é o reconhecimento simplificado de diplomas e qualificações estrangeiras. Além disso, facilitar a estrutura regulatória da TNE é considerado um passo crucial para promover seu crescimento.

No México e no Peru, os acordos bilaterais de reconhecimento mútuo de qualificações são ferramentas importantes para esse fim. No entanto, nenhum dos participantes desses dois países estava familiarizado com os acordos de reconhecimento de qualificações assinados com o Reino Unido.

O Brasil e o Reino Unido assinaram um acordo de entendimento para melhorar a cooperação internacional em educação em 2016, principalmente relacionado ao programa Ciência sem Fronteiras. No entanto, ainda não existe um acordo mútuo de reconhecimento mútuo de qualificações entre os dois países.

## 7. Recomendações

**7A. Formuladores de políticas:** é essencial aumentar a cooperação entre os governos do Reino Unido, do Brasil, do México e do Peru.

- Desenvolver um entendimento coletivo sobre a educação transnacional e seu potencial de contribuição para as agendas socioeconômicas desses países.
- Criar incentivos bilaterais (ou multilaterais), especialmente financeiros, para priorizar e apoiar as parcerias de TNE que agreguem valor às agendas nacionais. A pesquisa indica que programas de TNE bem-sucedidos são aqueles com apoio e financiamento governamental.
- Analisar como as redes de pesquisa disponíveis podem ser utilizadas para criar parcerias prioritárias de TNE e como as agências nacionais de financiamento podem colaborar para alcançar esse objetivo.
- Facilitar a operação de acordos de reconhecimento mútuo de qualificações (no México e no Peru), identificando e superando barreiras regulamentares e culturais que limitam sua eficácia. No Brasil, onde não existem tais acordos, é necessário identificar alternativas para o reconhecimento mútuo de diplomas.
- Colaborar com agências e instituições de ensino superior para desenvolver diretrizes nacionais que apoiem as universidades interessadas em participar da TNE.



**7B. Instituições de ensino superior:** há um grande interesse entre as instituições de ensino superior em aprofundar colaborações internacionais, apesar do conhecimento limitado sobre a educação transnacional (TNE). É uma oportunidade para aumentar a conscientização sobre a TNE e seus benefícios para as instituições e estudantes.

- Ampliar a conscientização sobre a TNE e seu valor potencial nas instituições.
- Incluir a TNE nas estratégias de internacionalização institucional, junto com colaborações de pesquisa e mobilidade de alunos e funcionários.
- Criar apoio institucional para o envolvimento com a TNE, incluindo funcionários e recursos adequados como parte da alocação principal das instituições.
- Desenvolver e compartilhar conhecimento entre as instituições, incluindo exemplos de modelos bem-sucedidos e práticas operacionais.

**7C. Partes interessadas do Reino Unido:** há uma oportunidade para o setor de ensino superior do Reino Unido fortalecer seu envolvimento com alguns dos maiores sistemas de ensino superior do mundo.

- O apoio do governo do Reino Unido é fundamental para o sucesso do engajamento da educação transnacional (TNE) entre o Reino Unido e a América Latina. Esse apoio deve incluir a colaboração com os governos dos três países para oferecer incentivos financiados em conjunto.
- As instituições de ensino superior do Reino Unido precisam avaliar a viabilidade de oferecer educação transnacional (TNE) no idioma local. A TNE pode contribuir significativamente para a região quando adaptada às habilidades e demandas locais. Considerando as limitações de proficiência em inglês na América Latina, a oferta de TNE no idioma local ampliaria substancialmente o acesso a diplomas e qualificações internacionais.
- As instituições de ensino superior do Reino Unido também devem explorar o desenvolvimento de plataformas para projetos virtuais de aprendizado internacional colaborativo online (COIL) com a América Latina. Essas plataformas possibilitariam a aproximação entre instituições e estudantes, facilitando a mobilidade virtual entre elas.

## Melhorias na colaboração internacional entre universidades do Peru e do Reino Unido

Un estudio de Universities UK define la educación transnacional como la impartición de titulaciones en un país distinto de aquel en el que tiene su sede el proveedor que las concede. Puede incluir, entre otras cosas, campus filiales, enseñanza a distancia, enseñanza en línea, programas conjuntos y de titulación dual o doble, profesores visitantes y modelos mixtos que implican la enseñanza en línea y presencial, tradicionalmente denominados híbridos o semipresenciales.

Existem **três** modelos de educação transnacional (TNE):



### Autônomo

De um campus filial, ensino a distância e oferta online



### Com suporte local

Sob uma franquia ou aprendizagem combinada



### Colaborativo

por meio de programas de graduação conjunta ou dupla



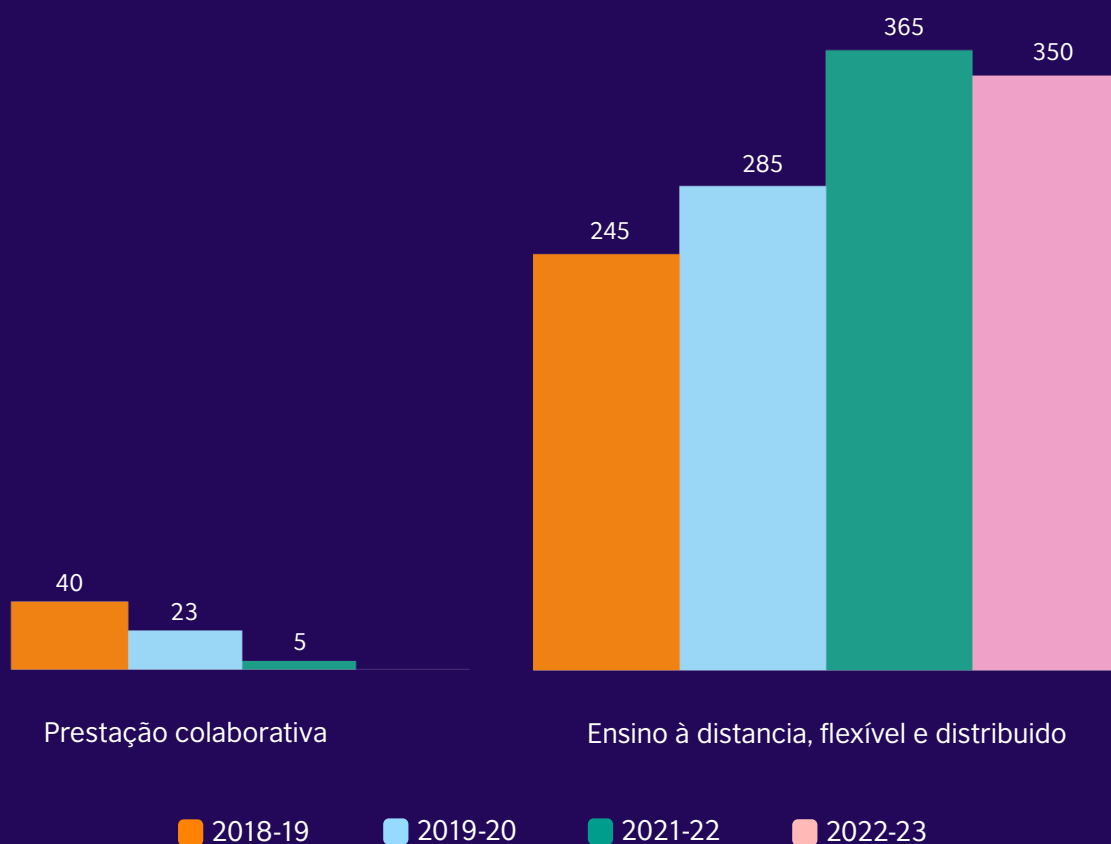
A Tabela 1 ilustra o ambiente regulatório referente a cada tipo de educação transnacional no Peru.

**Tabela 1: Educação transnacional no Peru**

Modelo de educação transnacional		Aspectos regulatórios no Peru sob a perspectiva de universidades peruanas e estrangeiras
Autônomo	Filial autônoma	<ul style="list-style-type: none"> <li>As universidades peruanas podem criar um campus filial no exterior, sujeito às regulamentações do país anfitrião.</li> <li>As universidades estrangeiras podem criar um campus no Peru, mas precisam de licenciamento completo da SUNEDU.</li> </ul>
	Oferta de ensino online ou a distância	<ul style="list-style-type: none"> <li>As universidades peruanas podem oferecer programas totalmente online.</li> <li>De maneira similar, uma universidade estrangeira pode oferecer programas completamente online (sem suporte local) no Peru sem a necessidade de licenciamento.</li> </ul>
Com suporte local	Franquia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uma universidade estrangeira não pode oferecer programas presenciais no Peru sem uma licença, mesmo que haja um acordo com uma instituição de ensino superior peruana. Isso impacta qualquer oferta feita diretamente por um provedor estrangeiro.</li> </ul>
	Aprendizagem combinada	
Colaborativo	Programa de graduação conjunta	<ul style="list-style-type: none"> <li>É permitido que uma universidade peruana e uma estrangeira estabeleçam um programa de graduação conjunta, desde que o curso seja licenciado pelo SUNEDU.</li> </ul>
	Programa de diploma duplo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uma universidade peruana pode estabelecer um programa de diploma duplo com uma universidade estrangeira. É necessário notificar o SUNEDU.</li> </ul>



Figura 1: número de alunos de TNE do Reino Unido no Peru



Fonte: HESA

## O panorama da educação transnacional no Peru

As universidades peruanas vêm promovendo o desenvolvimento de parcerias internacionais, principalmente na forma de diplomas conjuntos ou duplos. No entanto, considerando o tamanho do setor de ensino superior peruano, as atividades de parceria internacional ainda estão subdesenvolvidas.

O ensino online e a distância aumentou desde 2020 devido à pandemia de Covid-19, frequentemente em colaboração com universidades estrangeiras, especialmente do Reino Unido.

Segundo dados da HESA do Reino Unido, em 2021-22, o Peru recebeu um total de 350 alunos em programas de TNE do Reino Unido, representando um aumento de 43% em comparação com 2018-19 (245). No entanto, o número de estudantes permanece relativamente baixo em relação a outros países (Figura 1).

## Educação transnacional: potencial inexplorado no Peru

**1,6 MM**  
Estudantes inscritos em universidades peruanas em 2021

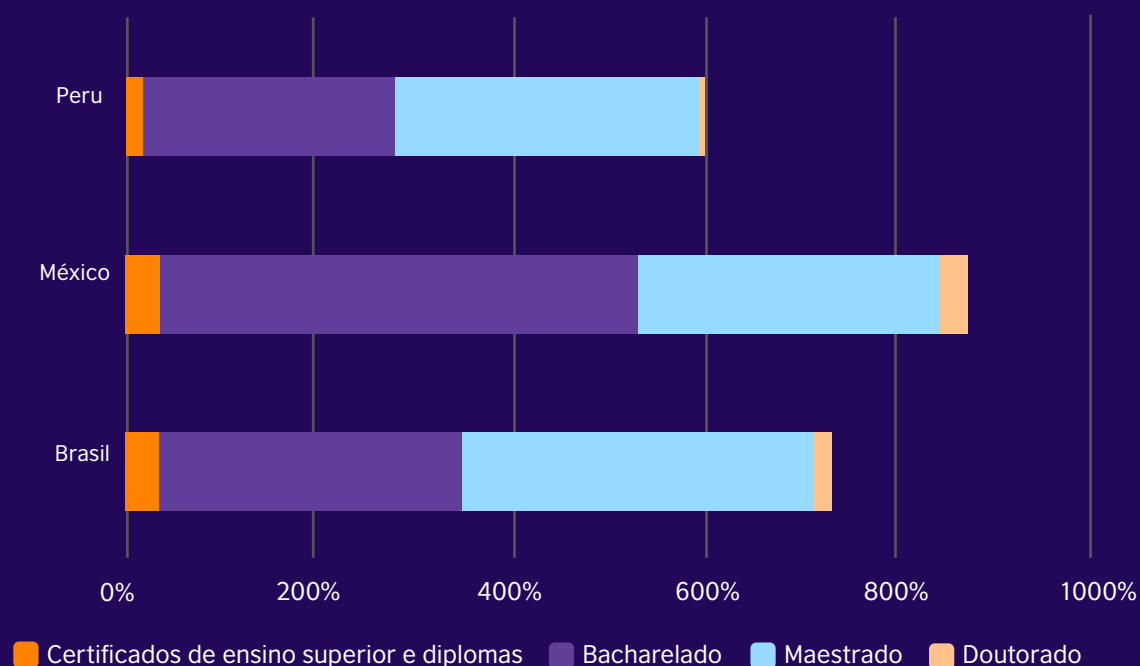
Aumento de **43%** desde 2018-19



O número de estudantes em programas de educação transnacional (TNE) do Reino Unido no Peru é baixíssimo, considerando o total de matrículas nas universidades peruanas.

A maior parte da TNE está no nível de bacharelado, representando 71% da TNE no Peru, em comparação com os cursos de mestrado, que são menos populares no país e representam 25% (Figura 2).

Figura 2. TNE no Brasil, no México e no Peru por nível de estudo em 2021-22



Fonte: HESA Aggregate Offshore Record 2021-22, excluindo estudantes inativos

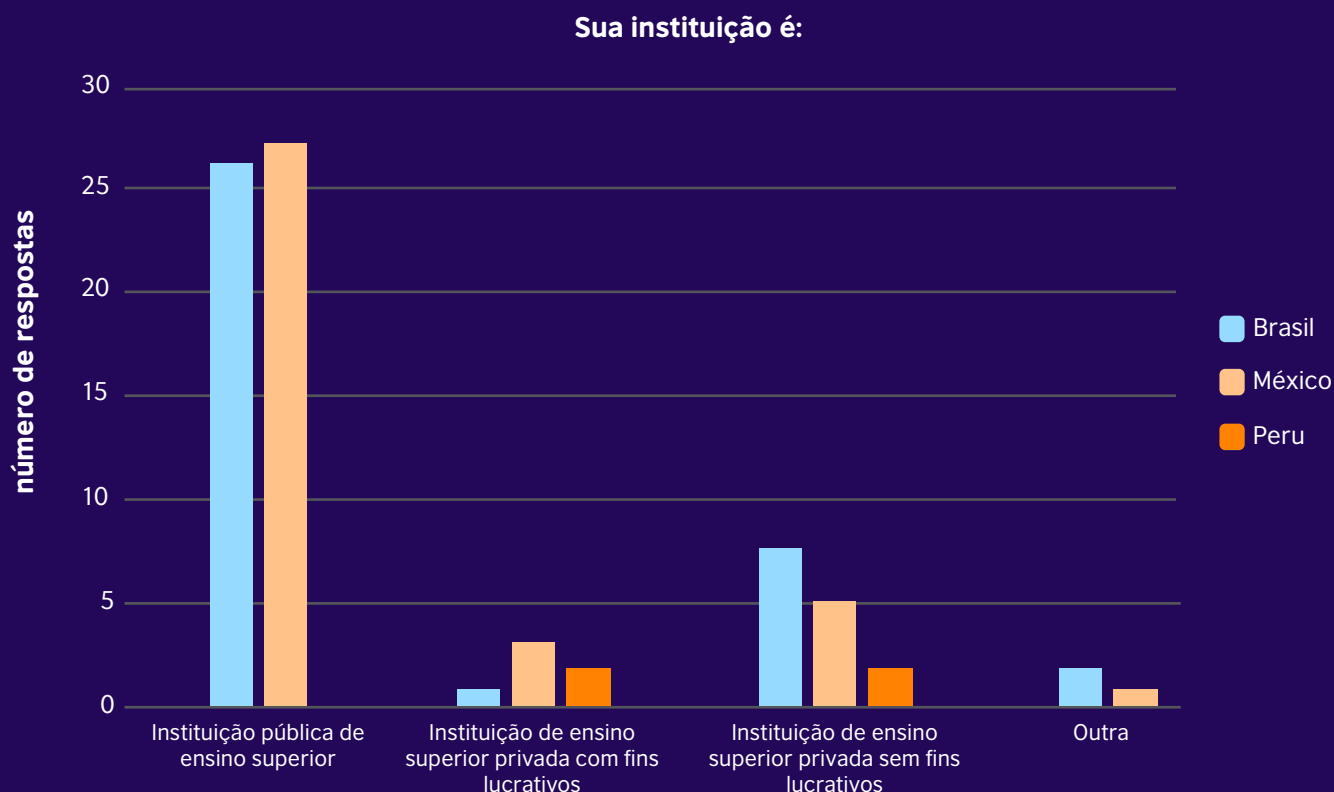


## Prioridades do ensino superior internacional

Os resultados da pesquisa online com os principais responsáveis pela internacionalização da educação nas instituições de ensino superior do Brasil, do México e do Peru:

- mostram que, enquanto a maioria dos participantes da pesquisa de outros países, como Brasil e México, são de instituições públicas, no Peru há uma divisão igual entre instituições privadas com e sem fins lucrativos (Figura 3).

Figura 3. Tipo de instituição de ensino superior por país



Fonte: pesquisa online. N = 77. Respostas múltiplas.

- Em termos de prioridades institucionais para a participação internacional, a resposta mais comum foi a realização de estudos no exterior e intercâmbios acadêmicos, o que no Peru representou 75%.



## Colaboração internacional em pesquisa nas universidades peruanas

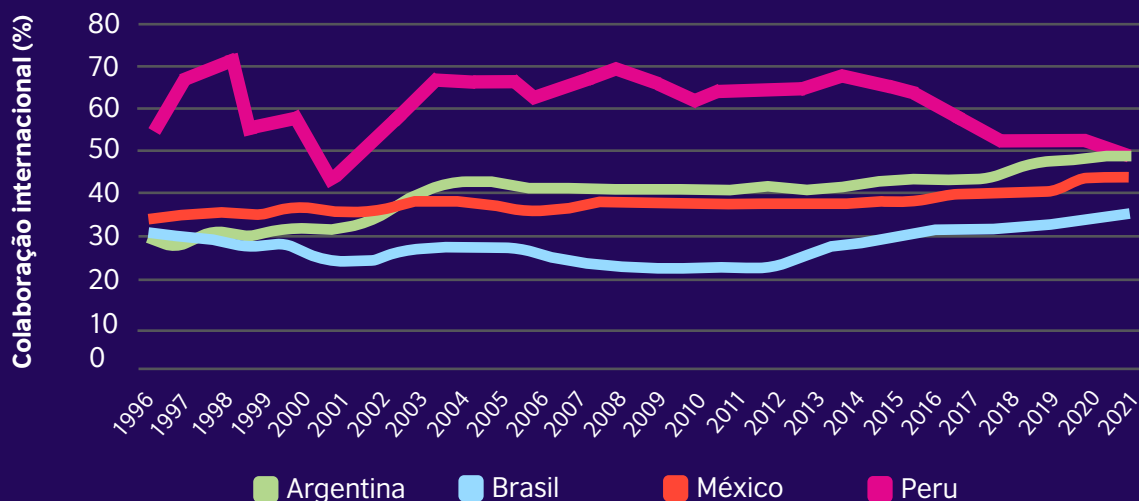
A produção de pesquisas pelas universidades peruanas, especialmente por meio de colaborações internacionais, aumentou significativamente. Entre 1996 e 2021, as publicações com coautoria internacional variaram entre 45% e 70% de toda a produção acadêmica no Peru.

Os cinco principais países colaboradores são Estados Unidos, Brasil, Espanha, Reino Unido e Colômbia. Cinco dos dez principais países colaboradores de pesquisa do Peru estão na América Latina, destacando o aumento da atividade de colaboração regional, juntamente com a colaboração com principais países que produzem pesquisa como EUA, Reino Unido, França e Alemanha (Figura 4).

# 61

países incluídos nos acordos de reconhecimento mútuo de qualificações de ensino superior com o Peru

**Figura 4. Colaboração internacional com universidades estrangeiras (% do total de publicações)**



## Estrutura regulatória para parcerias internacionais no Peru

No Peru, não há regulamentação específica para a educação transnacional. Entretanto, a **Lei Universitária nº 30.220** regula a operação de universidades estrangeiras no país. A lei se aplica a todas as universidades que operam no Peru, sejam públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

As universidades estrangeiras que prestam serviços de educação universitária no país, independentemente de onde emitem o diploma, devem obter a licença institucional correspondente.



## Reconhecimento das qualificações estrangeiras

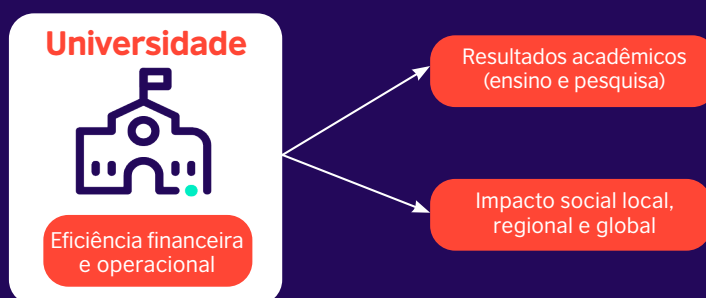
O Tratado de Reconhecimento Mútuo de Qualificações Profissionais e Graus Acadêmicos entre o Peru e o Reino Unido, em vigor desde 2021, permite o reconhecimento contínuo das qualificações de ensino superior concedidas por universidades de ambos os países. O Peru tem se mostrado ativo no estabelecimento de acordos bilaterais com outros países.

## Recomendações para instituições de ensino superior peruanas

### Processo para desenvolver parcerias internacionais bem-sucedidas

Para o sucesso das parcerias, as universidades devem se concentrar em dois aspectos fundamentais: **ensino** e **pesquisa**. Além dos resultados, é importante considerar o impacto social das universidades em nível local, regional e global (Figura 5).

### Figura 5. Fatores de sucesso da universidade para parcerias internacionais



## Motivos para o fracasso das parcerias internacionais

Os principais motivos para o fracasso das parcerias internacionais das universidades do Peru e de outros países latino-americanos com universidades do Reino Unido e de outras regiões incluem:

- 1** falta de visão estratégica e de integração em um plano de internacionalização mais amplo
- 2** recursos limitados
- 3** falta de interesse dos professores
- 4** falta de objetivos claros e medidas de avaliação.



## Estratégia de internacionalização das universidades

A estratégia de internacionalização da colaboração entre o Peru e o Reino Unido deve incluir:

**1**

um centro responsável pela tomada de decisões e pela alocação de recursos

**2**

uma estrutura de governança que conte com o apoio de gerentes locais (em nível de universidade ou escola) encarregados da supervisão e gestão da implementação da estratégia de internacionalização

**3**

uma justificativa institucional para a busca de parcerias internacionais, que servirá para definir objetivos específicos e, conseqüentemente, para estabelecer as medidas necessárias para avaliar o sucesso

**As universidades precisam identificar as atividades mais adequadas aos objetivos da estratégia de internacionalização que têm o potencial de gerar os melhores resultados**



# Sobre o British Council

O British Council é a organização internacional do Reino Unido para promover relações culturais e oportunidades educacionais. Defendemos a paz e a prosperidade por meio da construção de conexões, compreensão e confiança entre as pessoas no Reino Unido e em países ao redor do mundo. Fazemos isso por intermédio do nosso trabalho nas áreas de artes e cultura, educação e língua inglesa. Trabalhamos com pessoas em mais de 200 países e territórios e estamos presentes em mais de 100 países. No ano fiscal de 2022-23, impactamos 600 milhões de pessoas.

[www.americas.britishcouncil.org](http://www.americas.britishcouncil.org)

